

DEFESA DE DISSERTAÇÃO-turma 2019-2	SECRETARIA DE ENSINO DA PÓS-GRADUAÇÃO
-------------------------------------------	----------------------------------------------

Mestrando(a):	Data da defesa:	Horário:	Local:
Francisco Thiago Cavalcanti da Silva	2ª.feira	29/11/2021	14 h
			vídeoconferência

Título da dissertação:

PORTIFÓLIO AFETIVO DO SERTÃO: VOCÊ TEM SONHADO COM O QUÊ? uma escriturabilidade com os alunos da Escola Família Agrícola Jaguaribana Zé Maria do Tomé, na comunidade rural do Tabuleiro do Norte, sertão do Ceará

Banca Examinadora:

Maria Vitória Campos Mamede Maia (orientadora)	UFRJ
Libânia Nacif Xavier	UFRJ
Sandra Maria Gadelha de Carvalho	Mestrado Acadêmico Intercampi(MAIE)UECE
Ana Ivenicki (suplente)	UFRJ
Paulo Melgaço da Silva Junior(suplente)	UNIRIO

Instituição de origem:

Resumo:

A Escola Família Agrícola é uma escola específica para os filhos dos trabalhadores do campo que tem como pilares essenciais a Pedagogia da Alternância e a política-pedagógica de Paulo Freire. Com a pandemia e o isolamento social, muitas estruturas/instituições estão se reinventando utilizando a internet como modo de comunicação e funcionamento remoto, inclusive na esfera educacional. Porém, as escolas do campo possuem grandes limitações para dar continuidade às práticas pedagógicas, pois há uma precarização na acessibilidade de materiais (computadores, smartphones) e de rede por parte dos alunos e da própria escola. Mais uma vez a população campesina se encontra em desvantagem e exclusão. Ao iniciar minha pesquisa no mestrado da Educação pela UFRJ, minha ideia inicial era fazer um estudo etnográfico junto a Escola Família Agrícola Jaguaribana Zé Maria do Tomé, que conta com 17 jovens e está localizada em Tabuleiro do Norte, sertão cearense. Durante o trabalho de campo, pelo enfoque da participação observante, ofereceria oficinas criativas que pudessem enriquecer os conteúdos do currículo da escola. Com o contexto pandêmico e a paralisação das atividades escolares, precisei reelaborar todo o projeto, pensando em ações que fossem possíveis, relevantes para a comunidade e para o estudo acadêmico. A EFA em questão precisou parar e os alunos estão isolados em casa, sem aula, por tempo indeterminado. A coordenação e o corpo docente estão pensando estratégias para continuar. Diante da circunstância, mudei minha pesquisa etnográfica para uma pesquisa-ação, intitulada: PORTFÓLIO AFETIVO DO SERTÃO: VOCÊ TEM SONHADO COM O QUÊ?, onde criei um kit pedagógico (analógico) com tarefas artísticas e criativas com o objetivo agora de inventar junto a equipe da escola, novas formas de prosseguir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. A proposta do kit não é abordar conteúdos curriculares tradicionais e sim, as idiosincrasias, as questões culturais e de comportamento, a intimidade, os sonhos, as memórias. Os participantes executarão, por um período de quatro meses, tarefas pré-estabelecidas, induzidas por um guia de regras, e colecionarão seus resultados (desenhos, poemas, textos, cartas, colagens, fotos, músicas, etc) em portfólios individuais, que por sua vez, serão os objetos/dados de análise desta pesquisa. Agencio essa pesquisa-ação principalmente para testar materiais que colaborem com a prática educativa e formativa desses jovens; minha hipótese é que a arte, apesar da deslegitimação que vem sofrendo em nosso país, a criatividade, o lúdico e a afetividade são essenciais para a construção dos campos material e simbólico do ser humano dentro e fora do espaço educativo. O escopo teórico está amparado por Winnicott com o conceito de criatividade, Saltini com o conceito de afetividade, Vigotsky com o conceito de imaginação, Huizinga, como o conceito de lúdico e jogo, Barbosa e Ostrower com suas contribuições para a arte-educação e Paulo Freire, com sua vasta obra no campo da educação popular e libertária. Minha questão inicial, antes da pandemia, era explorar de quais formas as linguagens artísticas na educação do campo contribuem com o processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo e conduta dos 17 jovens estudantes da EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé. Agora, somada a essa questão e seguindo o viés da pesquisa-ação, problematizo a necessidade de democratizar o saber, a tecnologia, os acessos e a valorização dessas populações que estão às margens sociais. Com a falta de perspectiva em relação às ações públicas do Estado e a pandemia, como dar continuidade a educação no campo? Sobre a juventude rural, como ampliar suas possibilidades de crescimento sem que seja necessário a evasão do campo? Aliás, o que essa juventude quer, com o que sonha atualmente o jovem do campo? Enquanto viabilizamos caminhos, buscando contribuir com essa população, continuamos acreditando que a arte, a criatividade, o lúdico e a afetividade podem dar um pouco de respiro e alegria para essas pessoas isoladas em um isolamento mais isolado que o nosso e não só isso, mas também empoderar suas existências, contribuindo com suas construções identitárias e subjetivas.

Palavras-chave: criatividade, arte-educação, Escola Família Agrícola.

**Banca aprovada pela comissão deliberativa em 27-10-2021*



Secretaria do PPGE
Campus Praia Vermelha
Av. Pasteur, 250 - fundos - sala: 234 - Urca
CEP: 22295-900 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
www.educacao.ufrj.br
Tele-fax: (0xx21) 2295-4047